

A Autoria do Alcorão

من كتب القرآن؟

[português - portuguese – برتغالي]

www.islamreligion.com website

موقع دين الإسلام

2013 - 1434

IslamHouse.com



Embora esteja provado que o texto do Alcorão permaneceu intacto até hoje, como podemos estar certos de que as palavras realmente se originaram de Deus e não de alguma outra fonte? Isso nos leva a olhar para a autenticidade, autoridade ou fonte do Alcorão.

Com relação à autoria do Alcorão, os muçulmanos acreditam que ele foi revelado verbatim (ou seja, palavra por palavra) por Deus, a Muhammad, que Deus o exalte. Os não-muçulmanos, entretanto, que não concordam com essa opinião, não discordam dos muçulmanos com relação ao fato de que, pelo menos, o primeiro a recitar o Alcorão ter sido Muhammad, um árabe de Meca no século 7 E.C e de, como provado acima, não ter havido mudanças nos registros de suas recitações desde então.

A reivindicação dos muçulmanos de “evidência interna” para a autoria divina do Alcorão, ou seja, as declarações em relação a isso no próprio Alcorão (versículos 4:82; 6:19; 6:92; 27:6; 45:2, etc.), é compreensivelmente vista com ceticismo, já que praticamente qualquer um pode citar passagens de sua escritura para reivindicar que a escritura em questão é revelação de Deus. Nós somos

forçados pela razão e objetividade a procurar em outro lugar por “evidência externa” da fonte ou autoridade divina do Alcorão.

A estrutura proposta para a apresentação dessa “evidência externa” é um processo de eliminação, através do qual nós obteremos a resposta da questão – “Quem é o autor do Alcorão?” - ao eliminar todas as respostas alternativas a essa questão que são definitivamente implausíveis. Em outras palavras, o autor ou fonte definitivo ou (pelo menos) mais provável do Alcorão é identificado pela eliminação de candidatos alternativos inaceitáveis.

Existem várias opiniões contraditórias mantidas por alguns não-muçulmanos como a fonte do Alcorão. A lista a seguir de “possíveis” autores reflete as teorias principais:

- 1) Muhammad.
- 2) Algum outro poeta(s), erudito(s), etc., árabe.
- 3) Algum erudito(s), ou poeta(s) ou personalidade(s) religiosa(s) não-árabe.
- 4) Monges ou rabinos (ou seja, fontes bíblicas ou judaico-cristãs).
- 5) Satanás (ou outro “espírito” ou “alienígena” enganador, etc.).
- 6) Deus.

Nós podemos começar a examinar a partir de um estudo detalhado do Alcorão e da história o quão plausíveis são essas teorias.

Muhammad: Iltrado e Não Instruído

O fato de que Muhammad não podia nem ler nem escrever (Alcorão 29:48) é bem conhecido e não é contestado nem mesmo por historiadores contemporâneos e atuais não-muçulmanos. Ele

não recebeu qualquer tipo de ensino. Ele nunca foi conhecido por compor poesia ou prosa. O Alcorão, com suas leis abrangentes e livre de todas as inconsistências, tem sua grandeza reconhecida até por eruditos não-muçulmanos.¹ O seu conteúdo trata de legislação religiosa, política, econômica e social, história, opiniões sobre o universo, coisas vivas, pensamento, transações humanas, guerra, paz, casamento, adoração, negócios e tudo relacionado à vida – sem princípios contraditórios. O Alcorão nunca foi editado ou revisado já que nunca precisou de revisão ou correção. Como assuntos tão vastos foram expostos com tal precisão por um árabe do século 7 sem educação formal ou mesmo a habilidade de ler o escasso material que podia haver sobre esses assuntos em seu ambiente? Onde e quando a história produziu um autor iletrado de uma escritura como essa?

A Integridade Conhecida de Muhammad

A sinceridade, autenticidade e integridade de Muhammad eram tão bem conhecidas que ele até tinha o apelido de “*Al-Amin*” (O Confiável) em sua comunidade pré-islâmica. Nem uma única mentira dita por ele foi registrada, e muitos orientistas ocidentais modernos já admitiram que ao contrário de qualquer fraude deliberada, é inegável que o Profeta tinha uma convicção profundamente sincera de que o que foi revelado a ele veio do próprio Deus.²

Se sua integridade estivesse em questão, e se ele supostamente tivesse sido motivado pelo desejo de glória pessoal ao produzir o Alcorão, por que então ele negaria a autoria e ao contrário alegasse que veio de Deus, especialmente quando os pagãos de Meca tinham reconhecido que ninguém poderia produzir essa escritura

1 Ver Fredrick Denny, *Islam*, NY: Harper & Row, 1987, p.88; Dr. Maurice Bucaille, *The Bible, the Quran and Science*, Indianapolis: American Trust Publications, 1983, p.163; e H.A.R. Gibb, *Wither Islam*, NY: A.M.S. Press, 1932, p.350; etc.

2 Ver, por exemplo, H.A.R. Gibb, *Mohammedanism*, Londres: Oxford University Press, 1962, p.25

(Alcorão 2:23-24, 17:88, etc.), mas somente se maravilhar com ela? Seus inimigos até ofereceram a ele o reinado sobre Meca e quaisquer riquezas que ele desejasse se ele parasse de recitar. Se fosse verdade que ele desejava sua glória pessoal e liderança, por que ele declinaria a oferta quando ela lhe foi apresentada e preferiria viver uma vida de humildade, simplicidade, perseguição, sanções e até ataques hostis por aqueles que se sentiram ameaçados pela Mensagem do Deus Único?

Além disso, o quão razoável é acreditar que o iletrado Muhammad fosse o autor do Alcorão para benefício pessoal e então dentro do Alcorão se corrigir e se reprovar? Por exemplo:

“Tornou-se austero e voltou as costas quando o cego foi ter com ele...” (Alcorão 80:1-2)

E também,

“...temais, acaso, mais as pessoas, sabendo que Deus é mais digno de que O temas?” (Alcorão 33:37)

Existem outros versículos aos quais podemos nos referir, como o capítulo 18, versículo 23-24, e outros. Por que ele se embarçaria quando ele poderia simplesmente omitir ou modificar favoravelmente tais versículos no Alcorão? Eles certamente não o favoreciam se seus objetivos fossem poder e prestígio. A existência de tais versículos apenas provam que Muhammad era de fato um sincero e verdadeiro Mensageiro de Deus!

O Estilo do Alcorão

Existe uma enorme diferença entre o estilo do Alcorão e o próprio estilo de Muhammad, como registrado nos livros de Hadith. As diferenças entre os dois em todos os aspectos - estilo e conteúdo - são evidentes. Os ditos de Muhammad (Hadith) são conversacionais, oratórios, e expositivos, de um tipo com o qual os

árabes estavam familiarizados. Em contraste, o estilo do Alcorão é impositivo:

“Nós criamos os céus e a terra...” (Alcorão 15:85, 44:38, 46:3, 50:38)

Também,

“Dize!...”³

Também,

“...se o Alcorão viesse de outro senão Deus, encontraríeis nele muitas discrepâncias.” (Alcorão 4:82)

Também,

“...Dize então: ‘Trazei um capítulo como esse e chamaí, se puderes, outro senão Deus...’” (Alcorão 10:38)

Também,

“...então trazei um capítulo como esse...e se não puderes – e certamente não podereis, então...” (Alcorão 2:23-24)

Que ser humano falível escreveria um livro e desafiaria a humanidade a encontrar discrepâncias nele, como faz o autor do Alcorão (Alcorão 4:82)? Um estudante após fazer uma prova acrescentaria uma nota ao examinador dizendo “Leia minhas respostas com cuidado e encontre discrepâncias ou erros se for capaz!”? O estilo do Alcorão é simplesmente o do Criador, que Tudo Sabe.

Além disso, o Alcorão é uma obra-prima literária árabe que continua inigualável em sua eloquência. Seu estilo rítmico, rima, profundidade de expressão quase obsessiva, majestade, e *“sinfonia*

3 Isso também é mencionado em muitos lugares no Alcorão para citar aqui. Veja Alcorão 112,113,114 para um exemplo (E).

*inimitável, os sons que movem homens às lágrimas e êxtase”*⁴, abalaram as fundações de uma sociedade que se orgulhava de suas habilidades em oratória. As competições eram feitas todos os anos em Meca para quem pudesse recitar os trechos mais longos e eloqüentes de memória. Quando o Alcorão foi revelado, todas essas competições terminaram, uma vez que não havia mais competição.

Como o milagre do bastão de Moisés, que se transformou em uma cobra de verdade superando a habilidade de todos os magos do Faraó na época em que os egípcios se destacavam por seu domínio da feitiçaria e magia, e os milagres de Jesus curando o cego e ressuscitando o morto que superaram a habilidade de todos os médicos em uma época em que os judeus se destacavam por seu domínio da medicina, o Alcorão foi o milagre do Profeta Muhammad.⁵ Como tais expressões magníficas e inigualáveis emanaram de um homem que, por 40 anos, não era conhecido por ter essa habilidade?

Semelhanças e Discrepâncias entre o Alcorão e a Bíblia

A mera existência de semelhanças entre dois livros é insuficiente para provar que um tenha sido copiado do outro. Ambos podem ter obtido a informação de uma terceira fonte comum, que é responsável pela semelhança entre eles. Esse, de fato, é o argumento do Alcorão de que Deus é a Fonte de toda revelação autêntica (Alcorão 4:47).

Alguns eruditos destacaram que os únicos cristãos que o Profeta, que Deus o exalte, encontrou pessoalmente antes de sua missão não passaram tempo suficiente com ele para ensinar suas escrituras, e nenhum outro registro histórico menciona alguém que tenha ensinado ao Profeta dentre os judeus e cristãos.⁶ Além

4 Marmaduke Pickthall, *The Meaning of the Glorious Quran*, New York: The Muslim World League, 1977, p.vii.

5 Saheeh Al-Bukhari Vol.6, Hadith No.504; Saheeh Muslim Vol.1, Hadith No.283.

6 Bilal Philips, *Usool at-Tafseer*, Sharjah: Dar al-Fatah, 1997, p.127-128.

disso, os árabes de seu tempo estavam muito ansiosos para desacreditá-lo. Assim, se houvesse qualquer professor secreto, eles provavelmente o teriam exposto.

Além do mais, o Alcorão poderia ter sido copiado da Bíblia se eles apresentam sérias diferenças no credo? Com relação às doutrinas como os conceitos de Deus e missão profética, pecado e perdão, o Alcorão difere de forma significativa da Bíblia. O Alcorão de fato se endereça aos judeus e cristãos diretamente ao corrigir o que afirma que são corrupções em suas próprias escrituras. O interessante é que as revelações corânicas de problemas doutrinários com o Cristianismo foram enviadas em sua maior parte durante o período mecano, anterior à imigração do Profeta a Medina, onde ele teria encontrado muito mais eruditos judeus e cristãos.

Até no caso de narração comum em ambas as escrituras, discrepâncias vitais podem ser observadas. Por exemplo, o Alcorão, ao contrário da Bíblia:

- não culpa as mulheres pelo erro cometido por Adão e Eva (que Deus os exalte) ao desobedecer Deus no Jardim do Éden. (Compare Gênesis 3:12-17 com Alcorão 91:7-8 e 2:35-37);

- enfatiza que Adão e Eva se arrependeram perante Deus (Alcorão 7:23) e foram perdoados por Ele (Alcorão 2:37);

- menciona que a morada eventual de Adão e Eva na Terra já era parte do plano de Deus mesmo antes de Ele tê-los criado (Alcorão 2:30), e não uma espécie de punição (Gênesis 3:17-19).

Outras variações significativas podem ser vistas nas histórias de Salomão⁷, Abraão⁸, Ismael e Isaque, Lot, Noé⁹, Moisés e Jesus¹⁰ (que Deus o exalte).

7 por exemplo, o Alcorão rejeita que esse Profeta algum dia foi adorador de ídolos – compare Alcorão 2:102 com 1 Reis 11:4.

O Alcorão também menciona uma boa quantidade de informação histórica sobre a qual a Bíblia é completamente silenciosa. De que parte da Bíblia as histórias a seguir foram copiadas?

- As histórias do povo de Ad e Tamude, e seus Profetas, Hud e Saleh.
- O diálogo entre o Profeta Noé e seu filho antes do dilúvio (Alcorão 11:42-43).
- O diálogo entre Abraão e seu pai (Alcorão 6:74), assim como o entre ele e um rei (Alcorão 2:258), e entre ele e seu povo (Alcorão 22:70-102; 29:16-18; 37:83-98; 21:57).
- A menção da cidade de Iram (Alcorão 89:7).
- O Faraó do Êxodo ser afogado, com o seu corpo preservado como um sinal para os povos das futuras gerações (Alcorão 10:90-92).
- Os milagres de Jesus falando do berço (Alcorão 3:46), e o de ter produzido (pela vontade de Deus) um pássaro do barro (Alcorão 3:49), etc.

Para exemplos adicionais, veja as seguintes referências do Alcorão: 21:69, 2:260, e 3:37.

8 por exemplo, o Alcorão descreve o relato da história da ordem de Deus para sacrificar seu filho como ocorrendo em um sonho com seu filho como participante voluntário antes de ser salvo pela intervenção de Deus, enquanto a Bíblia conta sobre Deus falando diretamente a ele e seu filho como estando alheio aos seus planos – compare Alcorão 37:99-111 com Gênesis 22:1-19

9 A Bíblia descreve o Grande Dilúvio como cobrindo toda a Terra enquanto o Alcorão descreve o dilúvio como apenas um evento local, uma descrição que é mais consistente com a evidência científica – compare Alcorão 25:37 com Gênesis 7:23.

10 Uma diferença crítica é a insistência do Alcorão de que Jesus nunca foi verdadeiramente crucificado.

Ensinaamentos Corânicos sobre Satanás e sobre Moralidade

Alguns alegam que o Alcorão foi o trabalho do demônio.¹¹ Vamos examinar quanto sentido (ou falta de sentido) tem essa alegação.

Se ele é o autor ou inspirou o Alcorão, por que Satanás se amaldiçoaria e chamaria a si próprio o pior inimigo do homem (Alcorão 35:6; 36:60)? Por que Satanás ordenaria que antes de recitar o Alcorão, deve-se primeiro dizer:

“...Eu busco refúgio em Deus de Satanás, o amaldiçoado.” (Alcorão 16:98)

Como poderia Satanás condenar tão veementemente a si próprio? É aceitável ao bom senso manter a opinião de que Satanás pediria às pessoas para fazerem o bem, terem moral e serem virtuosas, adorarem somente a Deus, não seguirem Satanás ou seus sussurros, e evitarem e lutarem contra o mal?

Manter essa opinião é claramente contrário à razão, já que Satanás só se enfraqueceu através desses meios se ele é o autor. Até a Bíblia atesta:

“...se Satanás se tem levantado contra si mesmo, e está dividido, tampouco pode ele subsistir;” (Marcos 3:26)¹²

Esse argumento se aplica a quaisquer “forças satânicas”, sejam elas “espíritos malignos”, “alienígenas enganadores”, etc.

11 Ver *Islam and the West: the Making of an Image*, de Norman Daniel, UK: Edinburgh University Press, 1989, p.83, 94, etc.

12 Citado em H.M. Njozi, *The Sources of the Quran: A Critical Review of the Authorship Theories*, Saudi Arabia: WAMY Publications, 1991, p.96

Os Conteúdos Factuais e Informação Científica do Alcorão

Dentro do Alcorão estão registrados fatos sobre tempos antigos que não era conhecidos dos contemporâneos de Muhammad e mesmo de historiadores na primeira metade do século 20. Nos versículos nós também encontramos referências a maravilhas científicas, algumas descobertas ou confirmadas apenas recentemente, com relação ao universo, biologia, embriologia, astronomia, física, geografia, meteorologia, medicina, história, oceanografia, etc. Abaixo estão alguns exemplos de descobertas científicas modernas mencionadas no Alcorão.

- A Cidade Perdida de Iram. (Alcorão 89:7)
- As abelhas operárias serem fêmeas. (Alcorão 16:68)
- As montanhas como “estacas” e estabilizadores. (Alcorão 78:6-7)
- A forma esférica da Terra. (Alcorão 7:54; 36:37; 31:29)
- O universo em expansão. (Alcorão 51:47)
- O “Big-Bang”. (Alcorão 21:30)
- Que em um determinado ponto no tempo, todo o universo não era mais do que uma nuvem de “fumaça”. (Alcorão 41:11)
- A descrição corânica do desenvolvimento do embrião humano. (Alcorão 23:12-14)

Os leitores que estiverem interessados em mais exemplos, refiram-se a “A Bíblia, o Alcorão e a Ciência” de Maurice Bucaille¹³, “Struggling to Surrender” p.33-38, de Jeffery Lang¹⁴,

13 Maurice Bucaille, *The Bible, the Quran and Science*, Indianapolis: American Trust Publications, 1978

14 Jeffrey Lang, *Struggling to Surrender*, Maryland: Amana Publications, 1994

“The Quranic Phenomenon” de Malik Bennabi¹⁵, “The Developing Human”, terceira edição, de Keith L. Moore¹⁶, “Um Breve Guia Ilustrado para Compreender o Islã”, de I. A. Ibrahim¹⁷, “The Sources of the Quran” de Hamza Mustapha Njozi¹⁸, “The Basis of Muslim Beliefs”¹⁹ e “The Amazing Quran”²⁰ de Gary Miller, etc.

Quantos cientistas e gênios modernos bem treinados com a ajuda de equipamento de alta tecnologia, satélites, telescópios, microscópios e computadores foram necessários para descobrir os fatos científicos mencionados no Alcorão, e quanto tempo? É concebível que um ser humano há mais de 1.400 anos pudesse ter produzido uma escritura com essa informação, ainda mais se nunca recebeu educação?

Embora a inabilidade do homem em abranger todos os mistérios e complexidades da criação esteja mencionada no Alcorão (67:3-4), a revelação parece apontar para vários fenômenos naturais como se urgindo os seres humanos a questionar e verificar o que é dito – mais uma vez, em uma atitude de autoconfiança que só se pode supor que o autor esteja de fato desafiando a nossa descrença. Para ser generoso com os céticos, talvez uma ou duas das revelações científicas sejam resultado de uma boa adivinhação ou coincidência, mas qual é a probabilidade de que todas elas sejam?

15 Malik Bennabi, *The Quranic Phenomenon*, traduzido por A.B. Kirkary, Indianapolis: American Trust Publications, 1983

16 Keith Moore, *The Developing Human*, terceira edição, Philadelphia: W.B. Saunders Co., 1982

17 I.A. Ibrahim, *A Brief Illustrated Guide to Understanding Islam*, Houston: Darussalam Publishers, 1997

18 Citado em H.M. Njozi, *The Sources of the Quran: A Critical Review of the Authorship Theories*, Saudi Arabia: WAMY Publications, 1991, p.96 WAMY Publications, 1991

19 Gary Miller, *The Basis of Muslim Beliefs*, Kuala Lumpur: Departamento do Primeiro Ministro Prime – Divisão de Assuntos Islâmicos, 1995

20 (<http://users.erols.com/ameen/amazingq.htm>)

Comparar as declarações corânicas que lidam com o universo físico com certas noções científicas nos leva a descobrir semelhanças profundas. Mas, de forma mais notável, como o Dr. Maurice Bucaille observa, o Alcorão se distingue de todos os outros trabalhos da Antigüidade que descrevem ou tentam explicar os trabalhos da natureza no sentido de que evita conceitos errados. Porque no Alcorão, são tratados muitos assuntos que têm relação com o conhecimento moderno sem uma única declaração contraditória com o que foi estabelecido pela ciência atual.²¹

O Dr. Bucaille chega ao ponto de concluir o seu estudo com o seguinte comentário:

“Em vista do nível de conhecimento na época de Muhammad, é inconcebível que muitas declarações no Alcorão que estão conectadas com a ciência pudessem ser o trabalho de um homem. É, além do mais, perfeitamente legítimo, não apenas considerar o Alcorão como uma expressão de Revelação, mas também colocá-lo em uma posição muito especial, com base na garantia de autenticidade que fornece e a presença nele de declarações científicas que, quando estudadas hoje, parecem um desafio à explicação em termos humanos.”²²

Conclusões

Ao examinar a possível fonte do Alcorão nós cobrimos os seguintes pontos:

- Muhammad ser iletrado
- A integridade de Muhammad
- O Estilo do Alcorão
- Discrepâncias entre o Alcorão e a Bíblia

21Maurice Bucaille, *The Bible, the Quran and Science*, Indianapolis: American Trust Publications, 1978

22[76] *ibid.*, p.163.

- Ensinaamentos corânicos sobre Satanás e sobre moralidade, e
- Os conteúdos factuais e informação científica do Alcorão

Esses pontos foram apresentados para nos ajudar em nosso “processo de eliminação” de fontes ou autores inaceitáveis do Alcorão, como se segue:

Muhammad : Nós podemos começar eliminando Muhammad da lista de possíveis autores do Alcorão. Simplesmente não há meio de que ele seja o autor do Alcorão em vista dos pontos 1, 2, 3, 5 e 6 apresentados acima.

Outro Poeta(s), Erudito(s) Árabe, etc.: Nós também podemos eliminar qualquer outro árabe da lista de possíveis autores em vista dos pontos 2, 3 e 6 (pelo menos).

Algum Não-Árabe: As razões para eliminação de qualquer árabe da lista também elimina qualquer erudito, poeta ou personalidade religiosa não-árabe.

Monges Cristãos ou Rabinos Judeus (ou seja, fontes judaico-cristãs): Essa fonte alternativa do Alcorão não é razoável em vista dos pontos 1, 2, 3, 4 e 6.

Satanás (ou outros espíritos ou alienígenas, ou qualquer um a seu lado, etc.): Essa opinião também é inaceitável em vista dos pontos discutidos, especialmente o 5.

Deus: Na ausência de qualquer alternativa mais aceitável como fonte e autor ao Alcorão, se é mais ou menos forçado pela razão a aceitar o Alcorão pelo que ele alega ser – revelação de Deus através de Seu Profeta Muhammad, que Deus o exalte. Essa posição parece razoável não só porque é a única opção que não pode ser objetivamente eliminada, mas porque é razoável esperar que um livro com tais qualidades e conteúdos venha do Criador e Orientador do homem. De todas as fontes possíveis do Alcorão,

também é a única última alternativa - Deus - que clama no próprio Alcorão ser o autor da escritura.

A posição, portanto, que coloca Deus como o autor do Alcorão se mantém, e o desafio (ou teste de falsificação, Alcorão 4:82) permanece aberto a qualquer um para desqualificar a reivindicação do Alcorão de ser uma revelação de Deus. Tendo nós mesmos empreendido essas tarefas, a disputa dos muçulmanos de que o Alcorão é a Palavra de Deus não parece apenas o produto de fé cega mas, de fato, um produto de julgamento muito embasado e razoável a luz de todas as evidências disponíveis. De fato, após ter acessado as evidências, seria fé cega dizer o contrário!

Nota: A evidência da Autoria Divina do Alcorão também é evidência para a existência do Divino. Deus deve existir, a menos que se possa produzir um autor mais razoavelmente aceitável do Alcorão!